

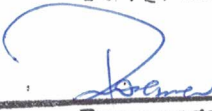
À

CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DE ANDRADAS – MG
NOBRES EDIS

Câmara Municipal de Andradas
Protocolizado

Sob n.º 160

25 FEV 2026


Encarregado

O SINDSEPMA – Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Andradas, por seu Representante Legal que esta subscreve, vêm diante desta Egrégia Casa Legislativa, apresentar PAUTA DE NEGOCIAÇÃO DE 2026, referente à revisão geral anual dos servidores públicos da Câmara do Município de Andradas-MG, o fazendo nos termos seguintes:

Como sabido, a revisão geral anual da remuneração dos servidores do Município de Andradas encontra respaldo no inciso X do art. 37 da CR/1988.

Conforme a planilha anexa, o *déficit* da atualização dos vencimentos dos servidores do Município de Andradas desde o ano de 2009 até o presente, em relação ao índice de reajuste do salário mínimo nacional no decorrer dos anos, alcança extraordinários 16,97% de diferença:

TABELA DE REJUSTE SALARIAL 2009 -2026

ANO	ÍNDICE DE AUMENTO SERVIDORES PÚBLICOS		ÍNDICE CÁLCULO INFLAÇÃO ANUAL - INPC ANO ANTERIOR (IBGE)	ÍNDICE DE REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO	DIFERENÇA ENTRE ÍNDICES DE REAJUSTE DO SERVIDOR E ÍNDICE DE REAJUSTE DO SALÁRIO MÍNIMO	VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO	ÍNDICE REAJUSTE PISO DO MAGISTÉRIO	VALOR PISO MAGISTÉRIO 40H	NÍVEL 1 DA TABELA DE VENCIMENTOS
2009	9,00%		6,48%	12,05%	-4,05%	465,00			
2010	5,46%	13,80%	4,11%	9,68%	-4,22%	510,00			
2011	5,00%		6,47%	6,86%	0,14%	545,00			
2012	10,00%		6,08%	14,13%	-4,13%	622,00			
2013	9,00%		6,20%	9,00%	0,00%	678,00			
2014	3,00%		5,56%	6,78%	0,22%	724,00			
2015	7,00%		6,23%	8,84%	-1,84%	788,00			
2016	11,28%		11,28%	11,68%	-0,40%	880,00			
2017	6,57%		6,58%	6,49%	0,08%	937,00			
2018	4,00%		2,07%	1,81%	2,19%	954,00			
2019	3,43%		3,43%	4,61%	-1,18%	998,00			
2020	6,00%		4,48%	4,68%	1,32%	1.045,00			
2021	4,52%		5,45%	5,26%	-0,74%	1.100,00			
2022	12,00%		10,16%	10,18%	1,82%	1.212,00			
2023	7,14%		5,93%	8,82%	-1,68%	1.320,00			
2024	3,70%		3,71%	6,97%	-3,27%	1.412,00			
2025	6,27%		4,77%	7,50%	-1,23%	1.518,00	6,27%	4.864,77	
2026			3,90%	6,79%		1.621,00	5,40%	5.130,63	1401,75
	118,37%		102,89%	142,13%	-16,97%				

Como sabido, no presente ano de 2026, o salário mínimo nacional atingiu o valor de R\$ 1.621,00, recebendo um aumento de 6,79%, que equivale a R\$ 103,00 de diferença em relação ao ano de 2025, dos quais:

i) 4,18% são relativos ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC acumulado nos doze meses anteriores à atualização; e

ii) 2,5% são relativos ao aumento real acima da inflação.

Todavia, referido percentual de 6,79%, a título de revisão geral anual, não atenderia o necessário à manutenção do poder de compra dos servidores do Município de Andradás diante do gritante aumento do custo de vida.

Dados do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – em parceria com a CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento – apontam que a cesta básica de São Paulo (cujo Estado é o que mais nos impõe influências econômicas), em dezembro de 2025, perfaz o valor de R\$ 845,95:

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Dezembro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	845,95	0,56	60,25	122h36m	0,55	0,55
Florianópolis	801,29	0,08	57,07	116h08m	-1,01	-1,01
Rio de Janeiro	792,06	1,03	56,41	114h47m	1,57	1,57
Cuiabá (1)	791,29	0,17	56,35	114h41m	-	-
Porto Alegre	784,22	-0,70	55,85	113h40m	0,06	0,06
Campo Grande	775,90	-0,47	55,26	112h27m	0,72	0,72
Curitiba	737,88	-1,03	52,55	106h56m	-0,54	-0,54
Vitória	727,22	-0,59	51,79	105h23m	-2,70	-2,70
Goiânia	725,95	1,19	51,70	105h13m	-0,89	-0,89
Belo Horizonte	723,26	1,58	51,51	104h49m	2,40	2,40
Brasília	714,21	1,54	50,86	103h31m	-3,90	-3,90
Palmas (1)	677,63	0,75	48,26	98h13m	-	-
Fortaleza	677,00	0,95	48,21	98h07m	0,48	0,48
Belém	666,57	0,06	47,47	96h36m	0,11	0,11
Boa Vista (1)	652,14	-2,55	46,44	94h31m	-	-
Macapá (1)	651,15	1,23	46,37	94h22m	-	-
Teresina (1)	645,09	1,39	45,94	93h29m	-	-
São Luís (1)	629,43	0,42	44,83	91h13m	-	-
Rio Branco (1)	626,11	-1,54	44,59	90h44m	-	-
Manaus (1)	620,42	-1,43	44,18	89h55m	-	-
Salvador	607,48	1,55	43,26	88h02m	4,04	4,04
João Pessoa	597,66	0,00	42,56	86h37m	-1,52	-1,52
Natal	597,15	0,98	42,53	86h32m	-3,27	-3,27
Recife	596,10	-0,44	42,45	86h23m	1,32	1,32
Porto Velho (1)	592,01	-3,60	42,16	85h48m	-	-
Maceió (1)	589,69	3,19	42,00	85h28m	-	-
Aracaju	539,49	0,26	38,42	78h11m	-2,63	-2,63

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Ainda segundo referidas entidades, em seus estudos resta demonstrado que, em dezembro de 2025, o valor do salário mínimo que seria necessário para a manutenção de uma família de 4 pessoas – nos termos Constitucionalmente elencados¹, deveria ser de R\$ 7.106,83 (sete mil, cento e seis reais e oitenta e três centavos):

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.106,83 ou 4,68 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Em novembro, o valor

Importante salientar a estreita interrelação entre o valor do salário mínimo nacional e o valor da cesta básica, conforme esclarecido pelas Entidades mencionadas:

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais foi de 98 horas e 41 minutos, pouco maior do que o registrado em novembro, quando ficou em 98 horas e 31 minutos. Já em dezembro de 2024, considerando apenas as 17 capitais, a jornada média foi de 109 horas e 29 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em dezembro de 2025, 48,49% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em novembro, 48,41% da renda líquida. Em dezembro de 2024, considerando as 17 capitais, o percentual médio ficou em 53,80%.

¹ Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:
(...)

IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;
(...)

Art. 39. (...) § 3º Aplica-se aos servidores ocupantes de cargo público o disposto no art. 7º, IV, VII, VIII, IX, XII, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX, XXII e XXX, podendo a lei estabelecer requisitos diferenciados de admissão quando a natureza do cargo o exigir.

42-2

1004

1102

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CIDADES
RESULTADOS DE DEZEMBRO DE 2025



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CIDADES
RESULTADOS DE DEZEMBRO DE 2025



8 DE JANEIRO DE 2026

São Paulo, 8 de janeiro de 2026

ANÁLISE MENSAL

Em dezembro, custo da cesta aumenta em 17 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 17 capitais e diminuiu em outras nove localidades onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre novembro e dezembro de 2025, as elevações mais importantes ocorreram em Maceió (3,19%), Belo Horizonte (1,58%), Salvador (1,55%), Brasília (1,54%), Teresina (1,39%), Macapá (1,23%), Goiânia (1,19%) e Rio de Janeiro (1,03%). Em João Pessoa, o custo da cesta não variou e as quedas mais expressivas ocorreram na região Norte: Porto Velho (-3,60%), Boa Vista (-2,55%), Rio Branco (-1,54%) e Manaus (-1,43%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 845,95), seguida por Florianópolis (R\$ 801,29), Rio de Janeiro (R\$ 792,06) e Cuiabá (R\$ 791,29). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 539,49), Maceió (R\$ 589,69), Porto Velho (R\$ 592,01) e Recife (R\$ 596,10).

A comparação do custo de dezembro de 2024 e dezembro de 2025, possível apenas nas 17 capitais com série histórica completa, mostrou elevação em nove municípios e diminuição em oito. Destacam-se as altas em Salvador (4,04%), Belo

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Horizonte (2,40%) e Rio de Janeiro (1,57%). As reduções mais importantes foram observadas em Brasília (-3,90%) e Natal (-3,27%).

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.106,83 ou 4,68 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Em novembro, o valor necessário era de R\$ 7.067,18 e correspondeu a 4,66 vezes o piso mínimo. Em dezembro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.067,68 ou 5,01 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Dezembro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	845,95	0,56	60,25	122h36m	0,55	0,55
Florianópolis	801,29	0,08	57,07	116h08m	-1,01	-1,01
Rio de Janeiro	792,06	1,03	56,41	114h47m	1,57	1,57
Cuiabá (1)	791,29	0,17	56,35	114h41m	-	-
Porto Alegre	784,22	-0,70	55,85	113h40m	0,06	0,06
Campo Grande	775,90	-0,47	55,26	112h27m	0,72	0,72
Curitiba	737,88	-1,03	52,55	106h56m	-0,54	-0,54
Vitória	727,22	-0,59	51,79	105h23m	-2,70	-2,70
Goiânia	725,95	1,19	51,70	105h13m	-0,89	-0,89
Belo Horizonte	723,26	1,58	51,51	104h49m	2,40	2,40
Brasília	714,21	1,54	50,86	103h31m	-3,90	-3,90
Palmas (1)	677,63	0,75	48,26	98h13m	-	-
Fortaleza	677,00	0,95	48,21	98h07m	0,48	0,48
Belém	666,57	0,06	47,47	96h36m	0,11	0,11
Boa Vista (1)	652,14	-2,55	46,44	94h31m	-	-
Macapá (1)	651,15	1,23	46,37	94h22m	-	-
Teresina (1)	645,09	1,39	45,94	93h29m	-	-
São Luís (1)	629,43	0,42	44,83	91h13m	-	-
Rio Branco (1)	626,11	-1,54	44,59	90h44m	-	-
Manaus (1)	620,42	-1,43	44,18	89h55m	-	-
Salvador	607,48	1,55	43,26	88h02m	4,04	4,04
João Pessoa	597,66	0,00	42,56	86h37m	-1,52	-1,52
Natal	597,15	0,98	42,53	86h32m	-3,27	-3,27
Recife	596,10	-0,44	42,45	86h23m	1,32	1,32
Porto Velho (1)	592,01	-3,60	42,16	85h48m	-	-
Maceió (1)	589,69	3,19	42,00	85h28m	-	-
Aracaju	539,49	0,26	38,42	78h11m	-2,63	-2,63

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais foi de 98 horas e 41 minutos, pouco maior do que o registrado em novembro, quando ficou em 98 horas e 31 minutos. Já em dezembro de 2024, considerando apenas as 17 capitais, a jornada média foi de 109 horas e 29 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em dezembro de 2025, 48,49% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em novembro, 48,41% da renda líquida. Em dezembro de 2024, considerando as 17 capitais, o percentual médio ficou em 53,80%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

O preço da **carne bovina de primeira** subiu em 25 das 27 capitais entre novembro e dezembro de 2025, com altas mais expressivas em Maceió (4,50%), Belo Horizonte (3,49%), Manaus (3,06%) e Teresina (3,01%). Houve queda em Boa Vista (-0,59%) e Curitiba (-0,06%). O aquecimento da demanda interna e externa e a oferta restrita explicaram a alta do preço da carne.

A **batata**, coletada apenas na região Centro-Sul, apresentou diminuição no valor médio em Porto Alegre (-3,57%), entre novembro e dezembro de 2025. Nas demais capitais, houve aumento, com destaque para Rio de Janeiro (24,10%), Belo Horizonte (21,15%) e Goiânia (17,23%). As chuvas e o fim da colheita resultaram em alta do tubérculo.

Entre novembro e dezembro de 2025, o preço da **farinha de trigo**, coletado no Centro-Sul, aumentou em Brasília (2,98%) e Curitiba (0,95%), e diminuiu nas demais capitais, com destaque para Vitória (-2,31%). A nova safra de trigo e a maior oferta global explicam o resultado.

O preço do **leite integral** caiu em 22 das 27 cidades entre novembro e dezembro de 2025, com variações entre -5,61%, em Curitiba, e -0,69%, em Recife. Em Palmas, Aracaju e Maceió, o valor não se alterou e observou-se aumento em outras duas cidades:

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Boa Vista (3,28%) e Macapá (0,26%). Maior oferta interna, consequência da produção no campo e das importações de derivados, fez com que os preços diminuíssem no varejo.

O **arroz agulhinha** teve o preço reduzido em 23 das 27 cidades. As quedas mais significativas foram registradas em Maceió (-6,65%) e Vitória (-6,63%). Em Cuiabá e Porto Velho, o valor não variou. Em Recife (2,36%) e em Manaus (1,04%), houve alta. Menor volume exportado e demanda retraída resultaram em novas diminuições do custo do grão no varejo.

O preço do **açúcar** ficou menor em 21 capitais, com reduções entre -5,94%, em Teresina, e -0,40%, em Florianópolis. Em São Luís, o valor médio não se alterou. Houve aumento em cinco localidades, com destaque para Macapá (1,51%). A maior oferta de açúcar reduziu o valor praticado no varejo.

Entre novembro e dezembro de 2025, o preço do **café em pó** diminuiu em 20 cidades, com variações entre -3,35%, em Palmas, e -0,07%, em Macapá. Houve aumento em outras sete cidades, sendo que a variação mais alta foi verificada em Manaus (3,97%). As tarifas impostas pelos Estados Unidos, um dos maiores compradores de café, e as incertezas em relação à negociação reduziram as exportações e os preços no varejo.

O preço do **óleo de soja** diminuiu em 17 cidades, com destaque para os percentuais em Belo Horizonte (-6,68%) e São Luís (-5,90%). Em Porto Alegre e Fortaleza, o valor médio não se alterou e, em oito cidades, foi observada alta, sendo que a maior variação ocorreu em Belém (3,54%). Maior oferta global da soja explicou a redução do óleo no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de dezembro de 2024 a dezembro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em 2024: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço médio do **arroz agulhinha** diminuiu em todas as capitais e as quedas variaram entre -40,34%, em Brasília, e -20,72%, em Aracaju. A combinação de uma supersafra nacional, do aumento da oferta global e de fracas demandas interna e externa resultou em diminuição dos preços do mercado de arroz no Brasil, em 2025.

Houve redução do preço médio da **batata** em todas as cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações ficaram entre -34,57%, em Porto Alegre, e -3,38%, no Rio de Janeiro. O excesso de oferta explica o comportamento do preço do produto.

Houve redução do preço do **leite integral** em todas as capitais e as quedas variaram entre -13,23%, em Curitiba, e -3,51%, em Fortaleza. A disponibilidade de lácteos, como o leite UHT, ficou elevada em 2025, devido aos investimentos realizados em 2024, ao clima favorável ao longo do ano e às importações.

O valor médio do **feijão** caiu em 15 das 17 capitais. O tipo **preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, diminuiu em todas as localidades, com destaque para Florianópolis (-45,73%) e Curitiba (-40,47%). Já o tipo **carioca**, coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, aumentou em São Paulo (3,60%) e Aracaju (1,88%) e caiu nas demais capitais, com variações entre -13,61%, em Fortaleza, e -0,29%, em Belo Horizonte. A oferta maior do tipo preto explicou a queda no varejo. Para o tipo carioca, mesmo a menor oferta do grão e a diminuição da área plantada não foram suficientes para sustentar o valor no varejo, ao longo do ano, de forma que a cotação média foi menor no final de 2025 na maioria das cidades.

No acumulado de 12 meses, o preço do **açúcar** foi menor em 14 das 17 capitais, com destaque para as variações de Belém (-31,69%) e Brasília (-23,52%). Ao longo de 2025, houve recuo do valor no varejo, devido à queda nos preços internacionais, o que fez com que os usineiros direcionassem a produção para o mercado interno.

O preço do **café em pó** aumentou em todas as capitais, com elevações entre 23,01%, em Brasília, e 58,90%, em Porto Alegre. Em 2025, o mercado do café foi marcado por altos preços e volatilidade. As cotações foram sustentadas pelos estoques globais ajustados, pela expectativa de menor produção no Vietnã, pelas incertezas quanto à safra brasileira e pela tarifação por parte dos Estados Unidos.

O preço do **pão francês** aumentou em todas as capitais e as altas ficaram entre 0,83%, em Aracaju, e 8,08%, em Florianópolis. Os aumentos de custo de produção e dos insumos foram os responsáveis pelas altas.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 15 das 17 capitais, com destaque os percentuais de Porto Alegre, 5,50% e de Vitória, 5,44%. As quedas ocorreram em Brasília (-1,63%) e Goiânia (-1,54%). Em 2025, houve recordes de produção e de exportação da pecuária nacional, impulsionados pela menor oferta global de carne, pelos custos competitivos do Brasil e pelo câmbio elevado.

Aracaju

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou alta de 0,26% em relação a novembro e atingiu R\$ 539,49, o menor valor apurado nas regiões Norte e Nordeste. Na comparação com dezembro de 2024, houve queda de -2,63%.

Entre novembro e dezembro de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta tiveram aumento nos preços médios: carne bovina de primeira (1,88%), banana (1,25%), feijão carioca (1,00%) e manteiga (0,99%). O leite integral ficou estável. Outros sete produtos apresentaram queda nos valores: tomate (-5,15%), arroz agulhinha (-2,04%), açúcar cristal (-1,35%), café em pó (-1,17%), óleo de soja (-1,10%), pão francês (-0,33%) e farinha de mandioca (-0,15%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, quatro itens registraram alta: café em pó (51,33%), feijão carioca (1,88%), carne bovina de primeira (1,20%) e pão francês (0,83%). Apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-20,72%), tomate (-20,27%), açúcar cristal (-13,30%), leite integral (-10,95%), óleo de soja (-7,34%), manteiga (-3,05%), banana (-2,80%) e farinha de mandioca (-1,20%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Aracaju, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 78 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 77 horas e 59 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 86 horas e 20 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 38,42% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 38,32% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 42,42%.

Belém

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Belém apresentou alta de 0,06% em relação a novembro e chegou a R\$ 666,57. Na comparação com dezembro de 2024, o valor médio do conjunto de alimentos acumulou alta de 0,11%.

Entre novembro e dezembro de 2025, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (4,48%), feijão carioca (3,77%), óleo de soja (3,54%), carne bovina de primeira (1,22%) e pão francês (0,18%). Outros sete itens apresentaram queda: tomate (-4,72%), arroz agulhinha (-2,34%), manteiga (-1,85%), farinha de mandioca (-1,39%), café em pó (-0,90%), leite integral (-0,88%) e açúcar cristal (-0,77%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, seis produtos registraram alta: café em pó (38,46%), pão francês (5,90%), banana (5,40%), carne bovina de primeira (3,96%), óleo de soja (3,22%) e tomate (0,28%). Apresentaram queda do valor médio: arroz agulhinha (-37,64%), açúcar cristal (-31,69%), feijão carioca (-9,84%), leite integral (-4,03%), manteiga (-4,02%) e farinha de mandioca (-1,66%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Belém, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 96 horas e 36 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 32 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 47,47% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 47,44% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 50,98%.

Belo Horizonte

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou alta de 1,58% em relação a novembro, chegando a R\$ 723,26. Na comparação com dezembro de 2024, o valor médio do conjunto de alimentos acumulou 2,40%.

Entre novembro e dezembro de 2025, quatro dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (21,15%), banana (4,13%), carne bovina de primeira (3,49%) e feijão carioca (2,68%). Outros nove produtos apresentaram queda: óleo de soja (-6,68%), tomate (-5,86%), arroz agulhinha (-3,84%), manteiga (-2,80%), leite integral (-2,62%), farinha de trigo (-1,98%), café em pó (-1,76%), açúcar cristal (-1,57%) e pão francês (-0,05%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, cinco itens registraram alta: café em pó (31,71%), tomate (16,84%), pão francês (7,63%), banana (4,97%) e carne bovina de primeira (2,76%). Apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-28,98%), açúcar cristal (-16,09%), manteiga (-12,40%), leite integral (-9,28%), batata (-3,82%), farinha de trigo (-3,25%), óleo de soja (-3,23%) e feijão carioca (-0,29%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Belo Horizonte, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 104 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 11 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 110 horas e 03 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 51,51% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 50,71% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 54,08%.

Boa Vista

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou queda de -2,55% em relação a novembro. O valor foi de R\$ 652,14. Entre abril e dezembro, o valor médio da cesta variou -9,31%.

Entre novembro e dezembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram redução nos preços médios: tomate (-8,09%), banana (-6,75%), manteiga (-4,52%), açúcar cristal (-2,92%), arroz agulhinha (-2,32%), farinha de mandioca (-2,26%), carne bovina de primeira (-0,59%) e óleo de soja (-0,34%). Outros quatro itens apresentaram elevação: leite integral (3,28%), feijão carioca (1,29%), café em pó (0,91%) e pão francês (0,37%).

Desde abril de 2025, foram registradas altas em cinco dos 12 produtos: café em pó (11,02%), óleo de soja (6,20%), carne bovina de primeira (4,40%), feijão carioca (3,96%) e pão francês (0,27%). Apresentaram diminuição de preços: banana (-28,60%), arroz agulhinha (-26,58%), tomate (-22,35%), farinha de mandioca (-15,45%), açúcar cristal (-12,86%), manteiga (-10,60%) e leite integral (-4,43%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Boa Vista, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 94 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 59 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 46,44% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 47,66% da renda líquida.

Brasília

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Brasília apresentou alta de 1,54% em relação a novembro e atingiu R\$ 714,21. Na comparação com dezembro de 2024, o valor médio do conjunto de alimentos acumulou queda de -3,90%.

Entre novembro e dezembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (12,68%), tomate (9,28%), banana (3,86%), farinha de trigo (2,98%), carne bovina de primeira (1,27%), pão francês (1,05%) e manteiga (0,16%). Outros seis produtos apresentaram redução de valor: açúcar cristal (-5,01%), feijão carioca (-4,40%), leite integral (-4,19%), óleo de soja (-1,95%), arroz agulhinha (-1,87%) e café em pó (-0,61%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em três dos 13 itens: café em pó (23,01%), tomate (16,57%) e pão francês (1,84%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-40,34%), batata (-27,54%), açúcar cristal (-23,52%), leite integral (-12,67%), feijão carioca (-9,93%), farinha de trigo (-9,70%), manteiga (-8,59%), banana (-5,28%), óleo de soja (-1,71%) e carne bovina de primeira (-1,63%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Brasília, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 103 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 101 horas e 56 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 50,86% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 50,09% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 56,90%.

Campo Grande

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou queda de -0,47% em relação a novembro. O custo ficou em R\$ 775,90. Na comparação com dezembro de 2024, o valor médio da cesta aumentou 0,72%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-12,54%), açúcar cristal (-5,32%), leite integral (-3,04%), arroz agulhinha (-2,68%), óleo de soja (-2,07%) e farinha de trigo (-0,86%). Sete itens apresentaram alta: batata (10,87%), feijão carioca (1,19%), banana (1,13%), manteiga (1,03%), café em pó (0,84%), pão francês (0,73%) e carne bovina de primeira (0,04%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (41,06%), tomate (8,40%), farinha de trigo (7,67%), pão francês (4,34%), óleo de soja (4,15%), banana (3,80%) e carne bovina de primeira (1,48%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-38,46%), batata (-20,00%), açúcar cristal (-13,80%), feijão carioca (-8,13%), leite integral (-4,49%) e manteiga (-3,42%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Campo Grande, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 112 horas e 27 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 59 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 120 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 55,26% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 55,52% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 58,98%.

Cuiabá

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou alta de 0,17% em relação a novembro, chegando a R\$ 791,29. Foi a quarta mais cara entre as capitais pesquisadas. Entre abril e dezembro, o valor variou -1,10%.

Entre novembro e dezembro de 2025, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (16,07%), manteiga (3,39%), carne bovina de primeira (2,13%), pão francês (0,87%) e feijão carioca (0,17%). O valor do arroz agulhinha ficou estável. Outros sete produtos tiveram queda de preço: tomate (-13,17%), leite integral (-4,31%), café em pó (-2,78%), açúcar cristal (-2,13%), farinha de trigo (-1,27%), óleo de soja (-1,18%) e banana (-0,81%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: banana (42,42%), pão francês (14,51%), café em pó (7,42%), óleo de soja (6,11%) e carne bovina de primeira (4,28%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-49,73%), arroz agulhinha (-28,09%), açúcar cristal (-15,75%), leite integral (-12,30%), batata (-9,56%), farinha de trigo (-7,89%), manteiga (-5,70%) e feijão carioca (-2,31%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Cuiabá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 114 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 56,35% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 56,26% da renda líquida.

Curitiba

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -1,03% em relação a novembro. O valor ficou em R\$ 737,88. Na comparação com dezembro de 2024, houve redução de -0,54%.

Entre novembro e dezembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-13,20%), leite integral (-5,61%), arroz agulhinha (-5,58%), feijão preto (-2,13%), óleo de soja (-1,96%), café em pó (-0,26%) e carne bovina de primeira (-0,06%). Outros seis itens apresentaram elevação: batata (3,57%), banana (3,30%), farinha de trigo (0,95%), manteiga (0,58%), pão francês (0,25%) e açúcar refinado (0,22%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas altas em sete dos 13 produtos: café em pó (41,82%), tomate (9,58%), banana (4,85%), pão francês (4,75%), carne bovina de primeira (3,40%), óleo de soja (1,91%) e açúcar refinado (0,90%). Apresentaram diminuição de preços: feijão preto (-40,47%), arroz agulhinha (-34,07%), batata (-23,06%), leite integral (-13,23%), manteiga (-8,80%) e farinha de trigo (-0,24%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 106 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 04 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 52,55% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 53,10% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 56,80%.

Florianópolis

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou alta de 0,08% em relação a novembro, alcançando R\$ 801,29. Foi a segunda cesta mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com dezembro de 2024, o custo da cesta diminuiu -1,01%.

Entre novembro e dezembro de 2025, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (6,91%), batata (6,76%), carne bovina de primeira (2,37%), pão francês (0,35%) e óleo de soja (0,23%). Oito itens apresentaram queda: tomate (-16,26%), leite integral (-5,24%), arroz agulhinha (-4,55%), feijão preto (-3,48%), manteiga (-2,12%), café em pó (-1,26%), farinha de trigo (-1,12%) e açúcar refinado (-0,40%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (41,45%), banana (14,07%), tomate (10,87%), pão francês (8,08%), óleo de soja (2,10%) e carne bovina de primeira (0,15%). Apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-45,73%), arroz agulhinha (-36,84%), batata (-14,84%), açúcar refinado (-12,90%), farinha de trigo (-8,14%), leite integral (-7,03%) e manteiga (-5,03%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Florianópolis, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 116 horas e 08 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 116 horas e 02 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 126 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 57,07% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 57,02% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 61,98%.

Fortaleza

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou alta de 0,95% em relação a novembro e chegou a R\$ 677,00. Na comparação com dezembro de 2024, a variação foi de 0,48%.

Entre novembro e dezembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: carne bovina de primeira (2,52%), tomate (1,78%), banana (1,08%), café em pó (0,82%), açúcar cristal (0,77%), manteiga (0,59%) e pão francês (0,24%). O valor médio do óleo de soja ficou estável. Outros quatro itens apresentaram queda: feijão carioca (-3,05%), arroz agulhinha (-2,73%), leite integral (-1,20%) e farinha de mandioca (-0,84%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: café em pó (38,32%), tomate (9,81%), pão francês (4,34%), banana (2,44%), carne bovina de primeira (1,65%) e óleo de soja (0,53%). Apresentaram redução de preços: arroz agulhinha (-33,82%), feijão carioca (-13,61%), farinha de mandioca (-13,35%), açúcar cristal (-10,93%), leite integral (-3,51%) e manteiga (-1,05%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Fortaleza, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 98 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 11 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 59 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 48,21% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 47,76% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 51,59%.

Goiânia

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou alta de 1,19% em relação a novembro e atingiu R\$ 725,95. Na comparação com dezembro de 2024, houve queda de -0,89%.

Entre novembro e dezembro de 2025, cinco dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (17,23%), tomate (7,80%), banana (3,48%), carne bovina de primeira (1,42%) e açúcar cristal (0,27%). Oito itens apresentaram queda: arroz agulhinha (-4,16%), café em pó (-3,31%), leite integral (-2,60%), feijão carioca (-2,42%), óleo de soja (-1,48%), pão francês (-1,17%), manteiga (-1,14%) e farinha de trigo (-0,42%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: café em pó (32,49%), tomate (18,09%), pão francês (3,05%) e banana (2,94%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-38,97%), batata (-15,93%), açúcar cristal (-13,99%), feijão carioca (-11,25%), manteiga (-10,51%), leite integral (-4,77%), óleo de soja (-2,21%), carne bovina de primeira (-1,54%) e farinha de trigo (-0,83%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Goiânia, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 105 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 58 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 51,70% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 51,09% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 56,08%.

João Pessoa

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de João Pessoa não variou em relação a novembro, ficando em R\$ 597,66. Na comparação com dezembro de 2024, a variação acumulada foi de -1,52%.

Entre novembro e dezembro de 2025, 10 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-6,10%), açúcar cristal (-3,62%), arroz agulhinha (-3,13%), café em pó (-2,44%), pão francês (-2,17%), leite integral (-1,63%), manteiga (-1,36%), óleo de soja (-1,00%), feijão carioca (-0,54%) e farinha de mandioca (-0,45%). Dois produtos apresentaram elevação: tomate (9,22%) e carne bovina de primeira (1,77%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas altas em quatro dos 12 produtos: café em pó (41,66%), pão francês (6,18%), carne bovina de primeira (3,39%) e óleo de soja (2,28%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-37,82%), açúcar cristal (-17,66%), farinha de mandioca (-13,39%), banana (-7,97%), feijão carioca (-6,61%), leite integral (-5,82%), tomate (-4,63%) e manteiga (-0,61%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de João Pessoa, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 86 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 37 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 94 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 42,56% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,56% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 46,47%.

Macapá

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Macapá apresentou alta de 1,23% em relação a novembro. O valor ficou em R\$ 651,15. Entre abril e dezembro, o custo da cesta variou -1,42%.

Entre novembro e dezembro de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (3,19%), tomate (2,57%), açúcar cristal (1,51%), pão francês (1,47%), carne bovina de primeira (1,08%), farinha de mandioca (1,04%) e leite integral (0,26%). O preço médio do feijão carioca ficou estável. Quatro itens apresentaram queda: arroz agulhinha (-1,27%), manteiga (-0,75%), óleo de soja (-0,51%) e café em pó (-0,07%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: óleo de soja (18,98%), pão francês (10,06%), café em pó (5,30%), feijão carioca (3,02%), carne bovina de primeira (0,22%) e banana (0,10%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-17,17%), tomate (-9,41%), manteiga (-7,41%), açúcar cristal (-7,11%), leite integral (-5,97%) e farinha de mandioca (-1,45%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Macapá, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 94 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 93 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 46,37% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 45,81% da renda líquida.

Maceió

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Maceió apresentou alta de 3,19% em relação a novembro, chegando a R\$ 589,69. Entre abril e dezembro, o valor da cesta variou -5,28%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (24,78%), carne bovina de primeira (4,50%), manteiga (1,75%), feijão carioca (1,67%), banana (1,57%) e café em pó (0,15%). O valor médio do leite integral ficou estável. Cinco itens apresentaram queda: arroz agulhinha (-6,65%), açúcar cristal (-2,10%), pão francês (-1,48%), óleo de soja (-0,76%) e farinha de mandioca (-0,34%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: óleo de soja (10,46%), feijão carioca (7,04%), pão francês (3,94%), manteiga (3,41%), carne bovina de primeira (2,90%) e café em pó (1,95%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-37,97%), arroz agulhinha (-22,56%), banana (-11,88%), açúcar cristal (-9,90%), leite integral (-3,70%) e farinha de mandioca (-1,01%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Maceió, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 85 horas e 28 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 82 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 42,00% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 40,70% da renda líquida.

Manaus

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Manaus apresentou queda de -1,43% em relação a novembro. O valor foi de R\$ 620,42. Entre abril e dezembro, o valor da cesta diminuiu -7,64%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-9,07%), banana (-5,50%), manteiga (-4,48%), leite integral (-2,05%), óleo de soja (-1,59%) e pão francês (-0,74%). Seis itens apresentaram elevação: feijão carioca (4,12%), café em pó (3,97%), carne bovina de primeira (3,06%), arroz agulhinha (1,04%), farinha de mandioca (0,42%) e açúcar cristal (0,27%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: óleo de soja (7,67%), feijão carioca (6,73%), carne bovina de primeira (6,64%) e café em pó (4,44%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-33,21%), arroz agulhinha (-22,61%), farinha de mandioca (-15,96%), açúcar cristal (-9,34%), banana (-8,69%), manteiga (-7,81%), leite integral (-3,32%) e pão francês (-2,40%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Manaus, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 89 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 44,18% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,82% da renda líquida.

Natal

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Natal apresentou alta de 0,98% em relação a novembro e atingiu R\$ 597,15. Na comparação com dezembro de 2024, a variação acumulada foi de -3,27%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (8,41%), manteiga (2,31%), carne bovina de primeira (1,64%), café em pó (0,65%), feijão carioca (0,14%) e óleo de soja (0,11%). O preço médio da banana ficou estável. Cinco itens apresentaram queda: açúcar cristal (-3,85%), leite integral (-3,31%), arroz agulhinha (-3,12%), farinha de mandioca (-1,91%) e pão francês (-0,60%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas altas em três dos 12 produtos: café em pó (42,55%), pão francês (3,21%) e carne bovina de primeira (1,02%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-36,51%), açúcar cristal (-15,43%), farinha de mandioca (-12,68%), leite integral (-10,89%), feijão carioca (-8,47%), banana (-5,68%), manteiga (-5,25%), tomate (-4,60%) e óleo de soja (-3,89%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Natal, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 86 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 85 horas e 43 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 96 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 42,53% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,12% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 47,26%.

Palmas

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Palmas apresentou alta de 0,75% em relação a novembro, atingindo R\$ 677,63. Entre abril e dezembro, o valor da cesta diminuiu -9,26%.

Entre novembro e dezembro de 2025, três dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (5,73%), carne bovina de primeira (2,97%) e óleo de soja (0,42%). O preço do leite integral ficou estável. Oito itens apresentaram queda: açúcar cristal (-3,61%), arroz agulhinha (-3,55%), café em pó (-3,35%), tomate (-2,26%), farinha de mandioca (-1,77%), manteiga (-1,05%), feijão carioca (-0,65%) e pão francês (-0,28%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: banana (7,79%), carne bovina de primeira (4,27%) e óleo de soja (3,04%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-48,35%), arroz agulhinha (-22,10%), feijão carioca (-8,00%), leite integral (-6,25%), açúcar cristal (-5,51%), farinha de mandioca (-4,55%), manteiga (-3,77%), pão francês (-3,75%) e café em pó (-2,62%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Palmas, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 98 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 48,26% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 47,90% da renda líquida.

Porto Alegre

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou queda de -0,70% em relação a novembro, ficando em R\$ 784,22, a quinta mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com dezembro de 2024, o valor total permaneceu praticamente estável (0,06%).

Entre novembro e dezembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-13,46%), leite integral (-4,12%), batata (-3,57%), arroz agulhinha (-2,69%), manteiga (-1,72%), farinha de trigo (-1,67%), açúcar refinado (-1,49%) e feijão preto (-1,13%). O preço do óleo de soja ficou estável e outros quatro itens apresentaram alta: carne bovina de primeira (1,43%), café em pó (1,15%), banana (1,02%) e pão francês (0,26%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (58,90%), óleo de soja (7,36%), carne bovina de primeira (5,50%), pão francês (4,96%), farinha de trigo (1,98%), banana (0,74%) e tomate (0,18%). O preço do açúcar refinado ficou estável, enquanto houve redução no valor do feijão preto (-36,61%), da batata (-34,57%), do arroz agulhinha (-32,40%), do leite integral (-10,40%) e da manteiga (-2,60%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Porto Alegre, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 113 horas e 40 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 28 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 122 horas e 07 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 55,85% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 56,25% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 60,00%.

Porto Velho

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou queda de -3,60% em relação a novembro. A cesta custou R\$ 592,01. Entre abril e dezembro, o valor caiu -11,11%.

Entre novembro e dezembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-25,77%), óleo de soja (-2,74%), açúcar cristal (-1,75%), café em pó (-1,47%), leite integral (-0,83%), pão francês (-0,46%), feijão carioca (-0,34%) e farinha de mandioca (-0,31%). O valor do arroz agulhinha ficou estável e o de outros três produtos apresentou elevação: carne bovina de primeira (2,32%), manteiga (0,08%) e banana (0,08%).

Desde abril de 2025, foram registradas alta em quatro dos 12 itens: óleo de soja (13,43%), banana (5,29%), carne bovina de primeira (2,11%) e café em pó (0,75%). Os produtos que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-48,54%), arroz agulhinha (-27,53%), açúcar cristal (-11,78%), manteiga (-11,59%), farinha de mandioca (-11,32%), leite integral (-8,18%), feijão carioca (-2,00%) e pão francês (-0,39%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Porto Velho, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 85 horas e 48 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 00 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 42,16% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 43,74% da renda líquida.

Recife

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Recife apresentou queda de -0,44% em relação a novembro. O valor da cesta foi de R\$ 596,10. Na comparação com dezembro de 2024, foi registrada alta de 1,32%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: banana (-11,08%), açúcar cristal (-3,07%), manteiga (-2,55%), café em pó (-1,63%), feijão carioca (-1,14%) e leite integral (-0,69%). Seis itens apresentaram elevação: tomate (10,56%), arroz agulhinha (2,36%), óleo de soja (1,69%), pão francês (0,78%), farinha de mandioca (0,51%) e carne bovina de primeira (0,32%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registrados aumentos em sete dos 12 produtos: café em pó (45,74%), banana (12,67%), pão francês (6,14%), tomate (4,90%), óleo de soja (4,18%), carne bovina de primeira (1,47%) e manteiga (0,37%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-28,52%), leite integral (-12,23%), açúcar cristal (-10,68%), feijão carioca (-6,22%) e farinha de mandioca (-2,30%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Recife, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 86 horas e 23 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 46 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 40 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 42,45% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,64% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 45,05%.

Rio Branco

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou queda de -1,54% em relação a novembro e foi de R\$ 626,1. Entre abril e dezembro, o valor médio caiu -7,62%.

Entre novembro e dezembro de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,72%), arroz agulhinha (-3,63%), açúcar cristal (-1,75%), leite integral (-1,69%), banana (-1,52%), café em pó (-1,43%), pão francês (-1,12%) e feijão carioca (-0,91%). Outros quatro itens apresentaram alta: manteiga (2,25%), carne bovina de primeira (1,82%), farinha de mandioca (1,55%) e óleo de soja (0,31%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: óleo de soja (13,83%), carne bovina de primeira (3,78%) e manteiga (1,69%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: tomate (-24,27%), arroz agulhinha (-17,73%), banana (-11,72%), açúcar cristal (-9,24%), farinha de mandioca (-7,96%), café em pó (-7,06%), pão francês (-6,35%), feijão carioca (-3,11%) e leite integral (-2,78%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Rio Branco, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 90 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 44,59% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 45,29% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou alta de 1,03% em relação a novembro e ficou em R\$ 792,06. Foi a terceira cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com dezembro de 2024, o valor acumulou alta de 1,57%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (24,10%), banana (3,42%), feijão preto (1,17%), carne bovina de primeira (1,15%), manteiga (0,80%) e pão francês (0,40%). Outros sete itens apresentaram queda: tomate (-5,13%), leite integral (-3,40%), açúcar refinado (-2,02%), óleo de soja (-1,62%), arroz agulhinha (-1,62%), café em pó (-0,59%) e farinha de trigo (-0,20%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: café em pó (42,55%), tomate (9,04%), banana (8,87%), pão francês (4,19%) e carne bovina de primeira (4,11%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: feijão preto (-36,75%), arroz agulhinha (-29,73%), leite integral (-8,27%), açúcar refinado (-6,03%), farinha de trigo (-4,47%), batata (-3,38%), óleo de soja (-1,51%) e manteiga (-1,33%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador do Rio de Janeiro, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 114 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 113 horas e 37 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 121 horas e 30 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 56,41% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 55,83% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 59,71%.

Salvador

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Salvador apresentou alta de 1,55% em relação a novembro e ficou em R\$ 607,48. Na comparação com dezembro de 2024, o valor aumentou 4,04%.

Entre novembro e dezembro de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (10,20%), banana (5,69%), carne bovina de primeira (2,49%) e óleo de soja (1,44%). Oito itens apresentaram queda: arroz agulhinha (-3,10%), leite integral (-2,93%), açúcar cristal (-2,26%), manteiga (-1,48%), farinha de mandioca (-1,10%), café em pó (-0,97%), pão francês (-0,90%) e feijão carioca (-0,57%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: café em pó (48,14%), tomate (19,81%), banana (11,59%), pão francês (5,79%), carne bovina de primeira (4,46%) e farinha de mandioca (0,28%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-24,05%), açúcar cristal (-12,58%), leite integral (-8,04%), óleo de soja (-4,49%), feijão carioca (-3,47%) e manteiga (-0,39%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Salvador, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 88 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 41 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 43,26% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 42,60% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 44,70%.

São Luís

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 0,42% em relação a novembro e foi de R\$ 629,43. Entre abril e dezembro, o valor do conjunto de alimentos básicos caiu -6,30%.

Entre novembro e dezembro de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (4,11%), feijão carioca (2,36%), carne bovina de primeira (1,47%) e farinha de mandioca (0,84%). Açúcar cristal manteve-se estável. Outros sete itens apresentaram queda: óleo de soja (-5,90%), manteiga (-2,99%), banana (-1,80%), leite integral (-1,70%), arroz agulhinha (-0,97%), café em pó (-0,54%) e pão francês (-0,32%).

Desde abril de 2025, foram registradas alta em dois dos 12 produtos: carne bovina de primeira (0,51%) e pão francês (0,22%). Os itens que apresentaram diminuição de preços foram: arroz agulhinha (-26,26%), tomate (-21,81%), leite integral (-13,02%), açúcar cristal (-8,71%), farinha de mandioca (-7,50%), manteiga (-5,33%), banana (-4,18%), feijão carioca (-3,50%), óleo de soja (-1,71%) e café em pó (-0,90%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de São Luís, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 91 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 44,83% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 44,64% da renda líquida.

São Paulo

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou alta de 0,56% em relação a novembro e chegou a R\$ 845,95, o maior valor entre as capitais pesquisadas. Na comparação com dezembro de 2024, o preço médio subiu 0,55%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (7,19%), banana (2,62%), carne bovina de primeira (2,10%), óleo de soja (1,74%), feijão carioca (0,73%) e pão francês (0,47%). Outros sete itens apresentaram redução: tomate (-5,55%), leite integral (-3,49%), arroz agulhinha (-2,57%), manteiga (-1,52%), açúcar refinado (-1,51%), farinha de trigo (-1,11%) e café em pó (-0,91%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (31,70%), tomate (8,04%), carne bovina de primeira (3,69%), feijão carioca (3,60%), pão francês (2,32%) e óleo de soja (2,10%). O preço de açúcar refinado ficou estável e outros cinco alimentos tiveram variação negativa: arroz agulhinha (-22,88%), batata (-22,24%), farinha de trigo (-12,87%), leite integral (-9,40%), manteiga (-7,04%) e banana (-0,46%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 122 horas e 36 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 121 horas e 55 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 131 horas e 05 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 60,25% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 59,91% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 64,41%.

Teresina

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Teresina apresentou alta de 1,39% em relação a novembro, chegando a R\$ 645,09. Entre abril e dezembro, o valor médio diminuiu -4,45%.

Entre novembro e dezembro de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (3,20%), carne bovina de primeira (3,01%), banana (2,50%), pão francês (1,32%), feijão carioca (1,15%) e farinha de mandioca (0,85%). Outros seis itens apresentaram queda: açúcar cristal (-5,94%), leite integral (-3,04%), arroz agulhinha (-2,60%), café em pó (-0,84%), óleo de soja (-0,63%) e manteiga (-0,33%).

Desde abril de 2025, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: óleo de soja (7,68%), carne bovina de primeira (5,22%), banana (1,94%) e café em pó (0,84%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-30,01%), arroz agulhinha (-23,08%), açúcar cristal (-12,53%), leite integral (-10,30%), farinha de mandioca (-3,70%), feijão carioca (-1,44%), manteiga (-1,08%) e pão francês (-0,94%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Teresina, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 93 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 45,94% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 45,31% da renda líquida.

Vitória

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Vitória apresentou queda de -0,59% em relação a novembro e ficou em R\$ 727,22. Na comparação com dezembro de 2024, o valor médio caiu -2,70%.

Entre novembro e dezembro de 2025, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-8,08%), arroz agulhinha (-6,63%), banana (-6,31%), açúcar cristal (-3,56%), óleo de soja (-2,54%), farinha de trigo (-2,31%), leite integral (-2,12%), café em pó (-2,01%), feijão preto (-1,86%) e manteiga (-1,36%). Outros três itens apresentaram alta: batata (12,04%), carne bovina de primeira (1,52%) e pão francês (0,51%).

Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: café em pó (46,84%), óleo de soja (11,36%), carne bovina de primeira (5,44%), banana (2,85%) e pão francês (0,92%). Apresentaram diminuição de preços: feijão preto (-38,15%), arroz agulhinha (-35,74%), tomate (-25,60%), leite integral (-11,64%), açúcar cristal (-11,44%), farinha de trigo (-8,06%), batata (-6,63%) e manteiga (-6,41%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Vitória, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 105 horas e 24 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 01 minuto. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 116 horas e 27 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 51,79% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 52,10% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 57,23%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR



Nota Técnica

Número 289
22 de dezembro de 2025

**Impactos do aumento do salário
mínimo para R\$ 1.621,00 em 2026**

Impactos do aumento do salário mínimo para R\$ 1.621,00 em 2026

A partir de 1º de janeiro de 2026, o salário mínimo (SM) oficial no Brasil será fixado em R\$ 1.621,00, o que representa reajuste nominal de 6,79% em relação ao valor anterior. O novo valor é definido de acordo com a Lei nº 14.663, de 28 de agosto de 2023, que estabelece a política permanente de valorização do salário mínimo, em consonância com os limites fiscais definidos pela Lei Complementar nº 200/2023.

Conforme dispõe o artigo 3º da Lei nº 14.663/2023, o reajuste anual do salário mínimo, a partir de 2024, considera dois componentes:

- a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado nos 12 meses findos em novembro do ano anterior, com o objetivo de recuperar o poder de compra do salário e;
- o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) apurado pelo IBGE referente a dois anos antes, que garante aumento real do piso salarial.

Para o cálculo do reajuste de 2026, foi considerada a variação do INPC entre dezembro de 2024 e novembro de 2025 de 4,18%. O crescimento real do PIB de 2024, por sua vez, foi de 3,4%. No entanto, conforme estabelece o artigo 5º da Lei Complementar nº 200/2023, que institui o novo regime fiscal, o crescimento real das despesas primárias da União está sujeito ao limite máximo de 2,5% ao ano.

Assim, o reajuste total do salário mínimo resulta da correção de 4,18% referentes à inflação e da aplicação posterior de 2,5% de aumento real, alcançando 6,79%. Com isso, o salário mínimo apresenta variação nominal de R\$ 103,00, alcançando o valor de R\$ 1.621,00.

Impactos da elevação do salário mínimo na economia em 2026

Cerca de **61,9 milhões de brasileiros** têm rendimento referenciado no salário mínimo. Com o reajuste para R\$ 1.621,00, o incremento de renda na economia será de **R\$ 81,7 bilhões**.

Caso ainda estivesse em vigor a regra anterior, que permitia o repasse integral da taxa de crescimento do PIB, que foi, em 2024, de 3,4%, o piso nacional atingiria R\$ 1.636,00, ou seja, R\$

15,00 a mais do que o valor atualmente previsto. Dessa forma, o incremento de renda na economia seria de 93,7 bilhões, cerca de R\$ 12,0 bilhões a mais do que os R\$ 81,7 bilhões.

Tabela 1
Impacto anual decorrente do aumento do salário
mínimo em R\$ 103,00 - Brasil, 2026

Tipo	Número de Pessoas (mil)	Valor Adicional da Renda Anual - R\$
Beneficiários do INSS	29.273	39.196.765.257
Empregados	17.671	23.661.336.439
Conta-própria	10.751	13.288.258.248
Trabalhadores Domésticos	3.863	5.172.518.169
Empregadores	383	473.276.760
Total	61.941	81.792.154.873

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Ministério da Previdência e Assistência Social. Boletim Estatístico da Previdência Social

Nota:(1) Refere-se ao impacto para trabalhadores, empregadores e beneficiários da Previdência Social que recebem até 1 salário mínimo; (2) considerando 13 remunerações/ano para beneficiários do INSS, empregados e trabalhadores domésticos.

Impacto do aumento nas contas da Previdência

- O peso relativo da massa de benefícios equivalentes a até um salário mínimo é de **46,0% e corresponde a 70,8% do total de beneficiários**, segundo o Boletim Estatístico da Previdência de setembro de 2025.
- O acréscimo de cada R\$ 1,00 no salário mínimo tem impacto estimado de **R\$ 380,5 milhões ao ano sobre a folha de benefícios da Previdência Social**.
- Assim, o impacto do reajuste para **R\$ 1.621,00 (R\$ 103,00 a mais)** significará custo adicional de cerca de **R\$ 39,1 bilhões** ao ano.

Importância do salário mínimo nas administrações públicas

No setor público, o número de servidores que ganha até um salário mínimo é pouco expressivo nas administrações federal (0,76%) e estaduais (3,90%). Na esfera municipal, a participação dos servidores que recebem até 1 SM é maior, cerca de 10,72%, especialmente na região Nordeste.

Quando se observa o impacto do reajuste de 6,79% sobre o salário mínimo na massa de remuneração dos trabalhadores do setor público, verifica-se a mesma situação: maior impacto nas administrações municipais no Nordeste e Norte (ver Anexo).

O reajuste do salário mínimo desde 2002 e a política de valorização do salário mínimo

De 2002 para cá, ao longo de boa parte do período, o salário mínimo no Brasil tem uma trajetória de forte valorização nominal e ganho real. Em abril daquele ano, o piso nacional era de R\$ 200,00. Em janeiro de 2026, segundo os valores apresentados, chega a R\$ 1.621,00, o que representa aumento nominal acumulado de 710,5%. No mesmo intervalo, a inflação medida pelo INPC acumulou cerca de 306,7%, resultando em ganho real acumulado próximo de 100,0% no poder de compra do salário mínimo.

Essa trajetória está diretamente associada à **política nacional de valorização do salário Mínimo**, implementada a partir de 2003. Nos primeiros anos, os reajustes foram definidos por meio de negociações anuais entre o governo federal e as Centrais Sindicais. A partir de 2008, essa política ganhou caráter institucional, com a edição da Lei nº 11.709, que passou a assegurar aumentos anuais baseados na reposição da inflação e no crescimento econômico.

Os efeitos da política foram amplos e duradouros. **O salário mínimo tem enorme alcance social**, servindo de referência direta para trabalhadores assalariados, servidores públicos, beneficiários da Previdência Social, do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do abono salarial, além de **influenciar a remuneração de trabalhadores sem carteira assinada**. Ao elevar o piso nacional, a política contribuiu para a **redução das desigualdades salariais**, inclusive entre homens e mulheres, negros e não negros e entre diferentes regiões do país.

A fase de maior valorização real ocorreu entre 2004 e 2014, quando os reajustes superaram de forma consistente a inflação, com aumentos reais expressivos, como em 2006 (13,04%), 2005 (8,23%) e 2012 (7,59%), reflexo do contexto de crescimento econômico e de priorização da política de renda. Nesse intervalo, **o salário mínimo atingiu patamar superior ao observado nas décadas de 1990 e no período anterior à Constituição de 1988**, evidenciando o efeito concreto da política de valorização.

A partir de 2015, no entanto, os ganhos reais tornaram-se mais modestos e, em alguns anos, negativos. Entre 2017 e 2022, houve registros de perdas reais em alguns anos e os reajustes praticamente empataram com a inflação. É nesse período, entre 2019 e 2022, que houve o fim da

política de valorização e os reajustes se limitaram à reposição da inflação passada, sem aumento real.

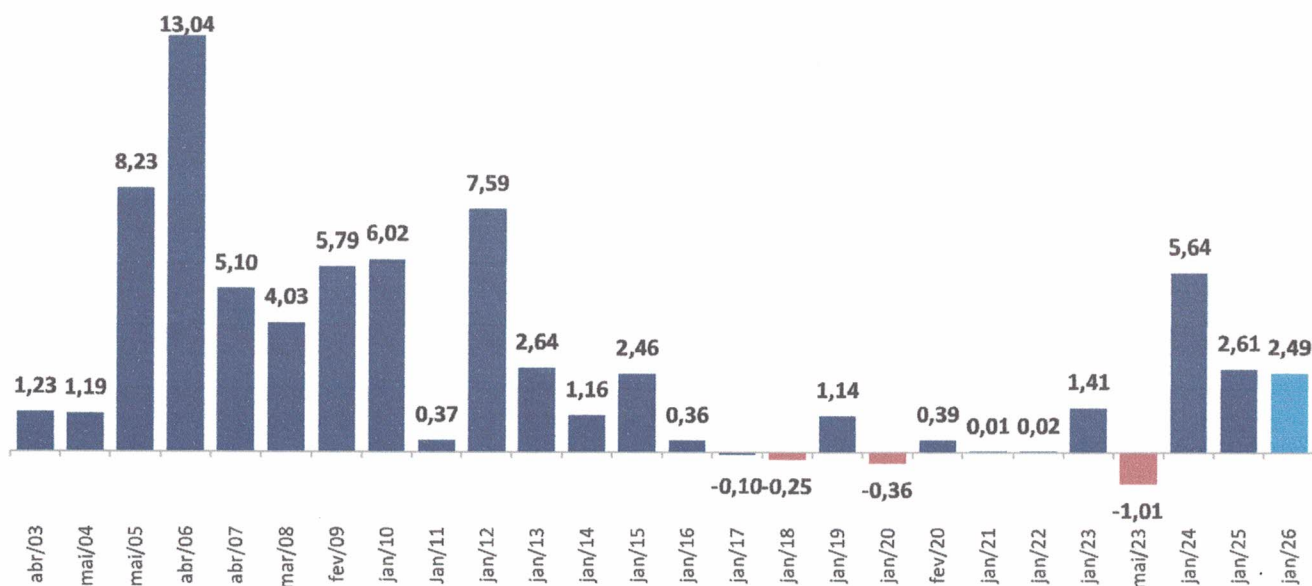
Esse modelo teve efeitos adversos sobre o poder de compra em contexto de inflação relativamente elevada. Enquanto os preços avançam continuamente, a recomposição salarial ocorre apenas uma vez, no reajuste anual, fazendo com que o salário mínimo real se deteriore ao longo do ano. Além disso, mesmo quando a inflação foi reposta, houve perda do poder de compra em relação aos alimentos, cujos preços cresceram acima da média (44,3% entre 2020 e 2022) e pesam de forma desproporcional no orçamento das famílias de baixa renda.

A retomada dos ganhos reais a partir de 2023 marca novo ciclo. Em 2024, o aumento real chegou a 5,64%, seguido por ganhos em torno de 2,5% em 2025, fixado para 2026. Essa nova fase ocorre, porém, sob um arcabouço fiscal restritivo, que impõe limites ao crescimento das despesas públicas, o que tende a moderar o ritmo de valorização no médio prazo.

Apesar do impacto do salário mínimo sobre a despesa pública, especialmente nos benefícios previdenciários e assistenciais e nos vencimentos do setor público, parte relevante desse aumento retorna ao Estado por meio da **arrecadação tributária**, com o maior consumo. Ao ampliar a renda da base da pirâmide social, a valorização do salário mínimo estimula o mercado consumidor interno, fortalece a economia e contribui para a geração de empregos.

Reconhecida como uma das políticas mais relevantes de combate à pobreza e à desigualdade no país, a política de valorização do salário mínimo consolidou-se como resultado de amplo acordo social e institucional. Ao combinar regra permanente, previsível e vínculo com o desempenho da economia, a política demonstrou ser um instrumento eficaz de promoção do crescimento com inclusão social e redução das desigualdades, ainda que, no cenário atual, enfrente limites impostos pelo arcabouço fiscal.

GRÁFICO 1
Variações reais no salário mínimo
Brasil - 2003 a 2026 (em %)



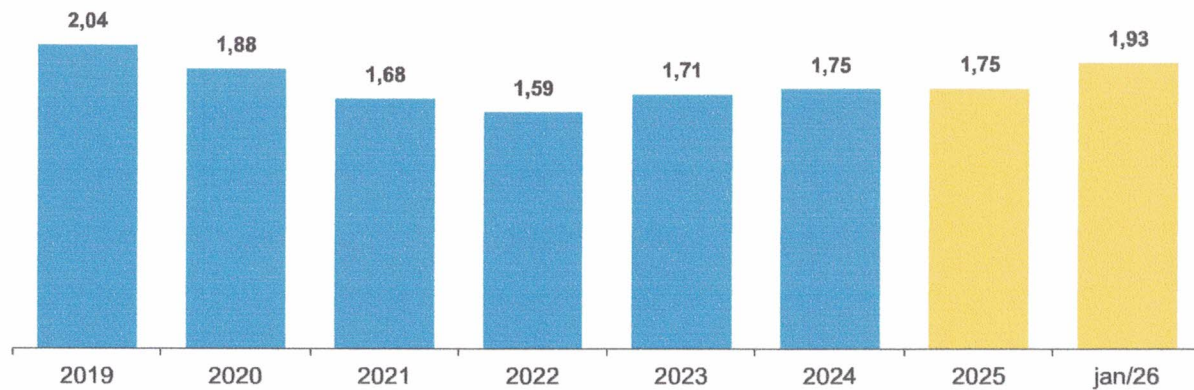
Elaboração: DIEESE

Relação entre salário mínimo e cesta básica

A relação entre o salário mínimo e o custo da cesta básica de alimentos¹ evidencia os limites do poder de compra dos trabalhadores. Em 2025, o salário mínimo foi suficiente para adquirir, em média, 1,75 cesta básica na cidade de São Paulo, tomada como exemplo. Em janeiro de 2026, essa relação melhora, chegando a 1,93 cesta básica por salário mínimo. O número é o maior desde 2019.

¹ A cesta básica é composta por 13 itens alimentícios definidos no Decreto nº 399/1938 e é base para o cálculo do valor do salário mínimo necessário para a sobrevivência de um trabalhador e da família dele. A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo DIEESE e a Conab, mostra que o custo da cesta básica em São Paulo, em novembro de 2025, foi de R\$ 841,23.

GRÁFICO 2
Quantidade de cestas básicas adquiridas pelo salário mínimo em São Paulo
Média Anual de 2019 a 2025 e Jan/26



Fonte: DIEESE

Obs.: Estimativas para dezembro/25 e janeiro/26

Anexo

TABELA 1
Reajuste do salário mínimo - 2003-2026

Período	Salário Mínimo	Reajuste Nominal	INPC	Aumento Real
	R\$	%	%	%
abr/02	200,00			
abr/03	240,00	20,00	18,54	1,23
mai/04	260,00	8,33	7,06	1,19
mai/05	300,00	15,38	6,61	8,23
abr/06	350,00	16,67	3,21	13,04
abr/07	380,00	8,57	3,30	5,10
mar/08	415,00	9,21	4,98	4,03
fev/09	465,00	12,05	5,92	5,79
jan/10	510,00	9,68	3,45	6,02
jan/11	545,00	6,86	6,47	0,37
jan/12	622,00	14,13	6,08	7,59
jan/13	678,00	9,00	6,20	2,64
jan/14	724,00	6,78	5,56	1,16
jan/15	788,00	8,84	6,23	2,46
jan/16	880,00	11,68	11,28	0,36
jan/17	937,00	6,48	6,58	-0,10
jan/18	954,00	1,81	2,07	-0,25
jan/19	998,00	4,61	3,43	1,14
jan/20	1.039,00	4,11	4,48	-0,36
fev/20	1.045,00	0,58	0,19	0,39
jan/21	1.100,00	5,26	5,25	0,01
jan/22	1.212,00	10,18	10,16	0,02
jan/23	1.302,00	7,43	5,93	1,41
mai/23	1.320,00	1,38	2,42	-1,01
jan/24	1.412,00	6,97	1,26	5,64
jan/25	1.518,00	7,51	4,77	2,61
jan/26	1.621,00	6,79	4,19	2,49
Total período	-	710,50	306,69	99,29

Fonte: IBGE; DIEESE. Elaboração: DIEESE

TABELA 2
Brasil e Grandes Regiões
Emprego no setor público por faixa de remuneração (em %)

Região	Serviço Público Federal			
	Até R\$ 1.518,00	De 1.518,00 a R\$ 1.621,00	Mais de R\$ 1.621,00	Total (1)
Norte	0,66	0,08	77,59	100,00
Nordeste	0,69	0,11	75,92	100,00
Sudeste	0,66	0,06	75,87	100,00
Sul	0,45	0,04	77,91	100,00
Centro-Oeste	0,82	0,06	58,31	100,00
Total	0,69	0,07	70,84	100,00
Valor absoluto	5.677	580	585.409	826.434
Região	Serviço Público Estadual			
	Até R\$ 1.518,00	De 1.518,00 a R\$ 1.621,00	Mais de R\$ 1.621,00	Total (1)
Norte	1,69	0,38	44,69	100,00
Nordeste	5,13	1,04	48,99	100,00
Sudeste	4,68	0,55	33,59	100,00
Sul	0,75	0,13	61,54	100,00
Centro-Oeste	0,78	0,08	31,40	100,00
Total	3,37	0,53	42,55	100,00
Valor absoluto	96.268	15.233	1.217.214	2.860.665
Região	Serviço Público Municipal			
	Até R\$ 1.518,00	De 1.518,00 a R\$ 1.621,00	Mais de R\$ 1.621,00	Total (1)
Norte	11,01	2,38	52,15	100,00
Nordeste	14,04	2,74	54,13	100,00
Sudeste	5,78	1,72	75,80	100,00
Sul	2,36	0,88	86,85	100,00
Centro-Oeste	7,29	1,76	72,28	100,00
Total	8,70	2,02	67,37	100,00
Valor absoluto	567.308	131.387	4.392.282	6.519.640

Fonte: MTE. Rais 2023

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os vínculos sem informação sobre salário

TABELA 3
Brasil e Grandes Regiões
Impacto do reajuste do salário mínimo para R\$ 1.621,00 na folha total

Região	Serviço Público Federal		
	Até R\$ 1.518,00	De R\$1.518,00 a R\$ 1.621,00	Total
Norte	0,03%	0,00%	0,03%
Nordeste	0,03%	0,00%	0,03%
Sudeste	0,04%	0,00%	0,04%
Sul	0,02%	0,00%	0,02%
Centro-Oeste	0,05%	0,00%	0,05%
Total	0,04%	0,00%	0,04%
Região	Serviço Público Estadual		
	Até R\$ 1.518,00	De R\$1.518,00 a R\$ 1.621,00	Total
Norte	0,15%	0,00%	0,16%
Nordeste	0,48%	0,01%	0,49%
Sudeste	0,46%	0,01%	0,47%
Sul	0,07%	0,00%	0,07%
Centro-Oeste	0,14%	0,00%	0,14%
Total	0,32%	0,01%	0,32%
Região	Serviço Público Municipal		
	Até R\$ 1.518,00	De R\$ 1.518,00 a R\$ 1.621,00	Total
Norte	1,28%	0,04%	1,33%
Nordeste	1,65%	0,04%	1,69%
Sudeste	0,46%	0,02%	0,48%
Sul	0,21%	0,01%	0,22%
Centro-Oeste	0,53%	0,02%	0,56%
Total	0,78%	0,03%	0,81%

Fonte: MTE, Rais 2023
 Elaboração: DIEESE



Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Vice-presidente – Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretora Executiva – Cecília Margarida Bernardi

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

Diretor Executivo – Edenilson Rossato

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva – Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Adriana Marcolino – Diretora Técnica

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe Responsável

Camila Ikuta

Ilmar Ferreira Silva

Paulo Jager

Patrícia Costa

Ricardo de Melo Tamashiro

Victor Pagani